

## **Perfil do Programa de Iniciação Esportiva Talentos do Futuro: Objetivos de Ensino e Metodologias de Trabalho nos Esportes Coletivos**

Fabrcio Veloso de Souza<sup>1</sup>, Arthur Francelin Araújo Justiniano<sup>2</sup>, Luis Felipe Silio<sup>3</sup>, Zenildo de Souza Santos<sup>4</sup>, Ramon Nunez Cardenas<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil;

<sup>2</sup>Mestre em Psicologia, Porto Velho-RO, Brasil;

<sup>3</sup>Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil;

<sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil;

<sup>5</sup>Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil.

\*Autor correspondente: fabricioveloso05@gmail.com

**Resumo:** Esta pesquisa analisou o perfil, os objetivos de ensino e as metodologias de trabalho empregadas na iniciação dos esportes coletivos no Programa Talentos do Futuro, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Porto Velho-RO. Caracterizado como uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa, o estudo contou com a participação de nove professores atuantes nas modalidades coletivas do programa. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado e analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados indicam que as modalidades mais presentes no programa são futebol, futsal, vôlei, basquete e handebol, o que reflete a predominância cultural dessas práticas no contexto brasileiro. O perfil dos professores revelou idade média elevada e alto nível de satisfação com a modalidade que ensinam, embora tenha sido identificado um docente sem formação superior, o que suscita discussões sobre a qualificação mínima para atuar na iniciação esportiva. Quanto aos objetivos de ensino, observou-se forte concordância entre os professores quanto à importância do desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo dimensões motoras, sociais, cognitivas e afetivas, além do aprimoramento técnico, da prevenção social e do estímulo a hábitos saudáveis. Em relação às metodologias, verificou-se a coexistência de práticas tradicionais, centradas na repetição dos fundamentos, e de metodologias ativas, que valorizam a autonomia, a tomada de decisão e a aprendizagem pelo jogo. Conclui-se que o programa oferece uma iniciação esportiva ampla, com diversidade de modalidades e compreensão consistente dos princípios pedagógicos essenciais, embora ainda apresente desafios relacionados à padronização metodológica.

**Palavras-chave:** Iniciação; Esportiva; Esportes Coletivos; Professor.

## **Profile of the Talents of the Future Sports Initiation Program: Teaching Objectives and Working Methodologies in Team Sports**

**Abstract:** This study analyzed the teaching objectives and work methodologies used to initiate team sports in the "Talents of the Future" Program, developed by the Municipal Secretariat of Sport and Leisure of Porto Velho-RO. Characterized as a descriptive study with a mixed-methods approach, the study included nine teachers from the program's team sports. Data were collected through a semi-structured questionnaire and analyzed using descriptive statistics. The results indicate that the most prevalent sports in the program are soccer, futsal, volleyball, basketball, and handball, reflecting the cultural predominance of these practices in Brazil. The teachers' profile revealed a high average age and high satisfaction with the sport they teach. However, one teacher was identified without higher education, raising questions about the minimum qualifications required to work in sports initiation. Regarding teaching objectives, there was strong agreement among teachers on the importance of students' holistic

development, encompassing motor, social, cognitive, and affective dimensions, as well as technical improvement, social prevention, and the promotion of healthy habits. In terms of methodologies, a coexistence of traditional practices, centered on the repetition of fundamentals, and active methodologies, which value autonomy, decision-making, and learning through play, was observed. It is concluded that the program offers broad sports initiation, with a diverse range of modalities and a consistent understanding of essential pedagogical principles. However, it still presents challenges related to methodological standardization.

**Keywords:** Initiation; Sports; Team Sports; Teacher.

### **Perfil de los Talentos del Futuro Programa de Iniciación Deportiva: Objetivos Docentes y Metodologías de Trabajo en Deportes de Equipo**

**Resumen:** Está buscando analizar los objetivos docentes y las metodologías de trabajo empleadas en la iniciación a los deportes de equipo en el Programa "Talentos del Futuro", desarrollado por la Secretaría Municipal de Deporte y Ocio de Porto Velho, Rio Grande do Sul. Caracterizado como un estudio descriptivo con un enfoque de métodos mixtos, el estudio contó con la participación de nueve docentes que trabajan en los deportes de equipo que ofrece el programa. Los datos se recopilaron mediante un cuestionario semiestructurado y se analizaron mediante estadística descriptiva. Los resultados indican que los deportes más prevalentes en el programa son el fútbol, el fútbol sala, el voleibol, el baloncesto y el balonmano, lo que refleja el predominio cultural de estas prácticas en el contexto brasileño. El perfil del profesorado reveló una edad promedio elevada y un alto nivel de satisfacción con el deporte que enseña, aunque se identificó a un docente sin educación superior, lo que genera debate sobre las cualificaciones mínimas requeridas para trabajar en la iniciación deportiva. En cuanto a los objetivos didácticos, hubo un fuerte consenso entre el profesorado sobre la importancia del desarrollo holístico del alumnado, que abarca las dimensiones motora, social, cognitiva y afectiva, además del perfeccionamiento técnico, la prevención social y la promoción de hábitos saludables. En cuanto a las metodologías, se observó una coexistencia de prácticas tradicionales, centradas en la repetición de fundamentos, y de metodologías activas, que valoran la autonomía, la toma de decisiones y el aprendizaje a través del juego. Se concluye que el programa ofrece una amplia iniciación deportiva, con una diversidad de modalidades y una comprensión coherente de los principios pedagógicos esenciales, aunque aún presenta retos relacionados con la estandarización metodológica.

**Palabras clave:** Iniciación; Deportes; Deportes de equipo; Profesorado.

### **Introdução**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que crianças e adolescentes de 5 a 17 anos realizem pelo menos 60 minutos diários de atividade física moderada a vigorosa. A prática regular é considerada um fator importante de proteção contra doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo diabetes tipo 2, obesidade e transtornos psicológicos (OMS, 2020). A prática regular não traz resultados apenas individuais, mas de uma forma coletiva, em que existirá uma população fisicamente ativa e mais produtiva, além de ter menos gastos com quaisquer recursos de saúde. Desta forma, promover regularmente

atividades físicas para crianças e adolescentes e, juntamente, incentivar a compreensão dos benefícios fará com que tenhamos indivíduos fisicamente ativos ao longo dos anos e que reconheçam os riscos de um estilo de vida sedentário (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Na atualidade, observamos muitas “escolinhas” de esportes diversos, espalhadas por várias regiões das cidades brasileiras. Muitas, com um objetivo principal: iniciação esportiva. Segundo Gregório (2014), nos dias de hoje, o esporte é, de fato, reconhecido pela sociedade como elemento essencial na formação de crianças e adolescentes, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a construção de valores morais e responsabilidades. Destaca ainda que projetos e programas sociais voltados ao esporte, oferecidos por governos ou instituições, desempenham papel fundamental na cidadania. Moreira (2003). Quando falamos sobre iniciação esportiva, o mais importante não é a idade em que a criança começa a praticar, e sim a maneira como ela é apresentada ao esporte.

Na literatura encontramos duas posturas antagônicas em relação à iniciação esportiva. Uma defende que o objetivo principal do ensino do esporte nesta fase é o desenvolvimento das capacidades e habilidades humanas nas dimensões motoras, culturais, sociais, cognitivas e afetivas. Nesta postura, há o favorecimento das condições necessárias para atingir resultados esportivos elevados na idade adulta (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005). Segundo Barbanti (1979), o ideal é iniciar esta fase entre os 8 e os 9 anos de idade.

A outra, defende que as crianças podem ser introduzidas antes da fase pubertária a um treinamento especializado, planejado e organizado a longo prazo, em um único tipo de esporte, com aulas não diversificadas, e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com objetivo do gradual ao aprimoramento técnico dos fundamentos, tático, e o desenvolvimento das capacidades físicas, onde aumentaria o rendimento, além de participação em competições regulares (LEE; WHITEHEAD, 1999).

Em meio a essas duas posturas, precisamos ter entendimento de que “a confusão está no entendimento e na diferenciação esportiva e na especialização esportiva precoce, sendo a primeira importante desde a mais tenra idade e a segunda, no mínimo, duvidosa quanto à sua eficiência.” (Moreira, 2003, p.41). A depender de como são realizados certos tipos de treinamento em locais que trabalham com iniciação esportiva, esta diferenciação pode não ser perceptível a um olhar comum de um pai ou de uma mãe. Um ponto importante, em meio a todo esse processo, é a figura do professor. O professor deve dominar e entender os processos de ensino-aprendizagem mais variáveis da modalidade em que trabalha.

Nas “escolinhas” de iniciação esportiva, é comum vermos professores ou professoras acompanhando e ministrando aulas para crianças e jovens, seja com comandos de orientação

ou com *feedbacks*. O trabalho com crianças na iniciação esportiva exige que o professor ou a professora tenha sensibilidade e habilidades. O esporte, neste meio, não deve ser visto apenas como um caminho para formar atletas, mas como uma ferramenta de educação e inclusão, capacidades que estimulam o desenvolvimento integral dos indivíduos. Um dos objetivos é oferecer condições para uma ampla variedade de experiências que favoreçam o crescimento físico, fisiológico, motor e cognitivo das crianças e adolescentes, além de fortalecer aspectos sociais (Gregório, 2014).

Os programas, sejam governamentais ou de instituições sociais e privadas, que trabalham com iniciação esportiva, muitas vezes, trabalham com esportes coletivos. Como o futebol, o futsal, o vôlei, o basquete e o handebol. Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) fazem parte de uma categoria de esportes de cooperação e oposição adversária, podendo ocorrer com ou sem divisão de espaço de jogo. Nos JEC, as ações vão surgir do confronto entre objetivos diferentes, em que cada sujeito busca tirar proveito de situações criadas no jogo. Além de tudo isso, o jogo envolve autonomia dos sujeitos, diversidade de movimentos, comunicação contínua entre sujeitos da própria equipe (Galatti *et al.*, 2014).

Nesta pesquisa, o referencial teórico tem base na Pedagogia do Esporte (REVERTIDO; SCAGLIA; PAES, 2014) e nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) (GRECO; BENDA, 1998).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo principal avaliar os objetivos de ensino e as metodologias de trabalho adotadas na iniciação aos esportes coletivos no Programa Talentos do Futuro.

Como objetivos específicos, tem-se: caracterizar o perfil demográfico dos professores(as) do programa; mapear os esportes coletivos desenvolvidos no programa; identificar os objetivos da iniciação esportiva e os conteúdos desenvolvidos nas aulas; caracterizar os aspectos metodológicos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos professores no programa.

## **Materiais e Métodos**

Este estudo é uma pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa. Inicialmente, o contato com os professores se deu por meio das comunicações sociais, como e-mail e Whatsapp. Os professores contatados e convidados a participar da pesquisa são do Programa Talentos do Futuro.

Criado em 2017 como projeto Talentos do Futuro, consolidou-se por meio da gestão municipal de Porto Velho – RO. O projeto está presente no Plano Plurianual (PPA) da

Prefeitura Municipal de Porto Velho no quadriênio 2018-2021. Em 2020, foi efetivado como Programa pela Lei Municipal 2.738/2020, tratando-se de uma política de Estado, devendo ser uma ação contínua. O programa seguiu de 2017 a 2024, período em que houve a mudança de governança da Prefeitura Municipal. O programa é executado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMES). Talentos do Futuro conta com mais de 2 mil crianças e jovens (meninos e meninas) matriculados, com idades entre 6 e 16 (dezesseis) anos. No programa, são disponibilizadas as modalidades de karatê, taekwondo, basquete, futsal, futebol, voleibol, handebol, xadrez, ginástica rítmica, capoeira, judô e natação. Todos os crianças e jovens inscritos são submetidos a um teste de aptidão física. Além de passarem por aferição da pressão arterial, da saturação, da temperatura, do peso, da altura e do Índice de Massa Corpórea (IMC). Os alunos recebem uniforme completo, lanche todos os dias de aula e acompanhamento com nutricionistas e psicólogos.

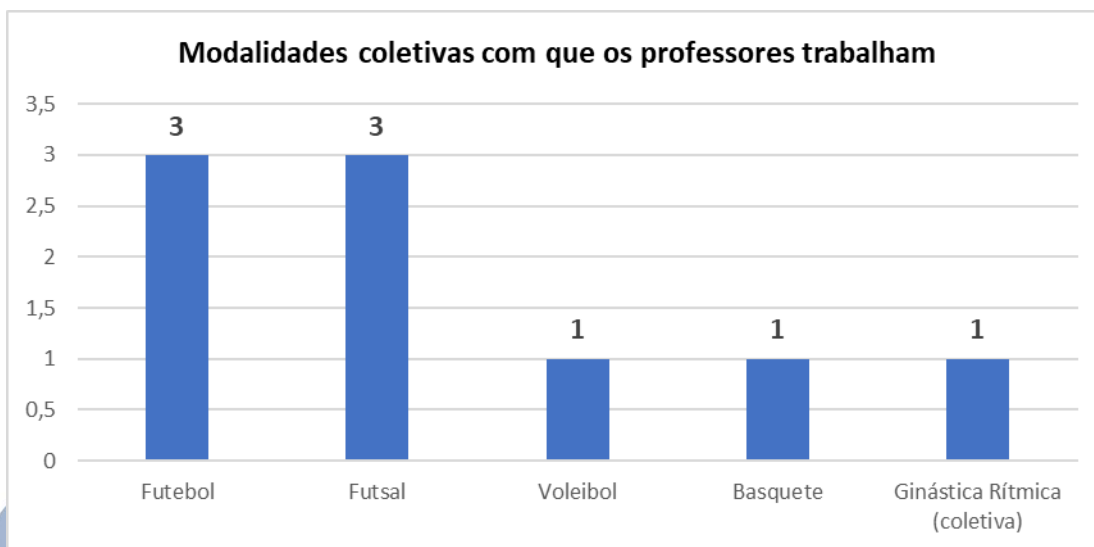
A amostra foi constituída por 10 (dez) professores e 2 (duas) professoras que atuam no programa. Ao receberem o convite, os participantes puderam ler a proposta da pesquisa e aceitar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Ao receber o link para o preenchimento do formulário, o professor participante só conseguiria prosseguir se aceitasse o termo. Caso contrário, o mesmo não participaria da pesquisa.

O critério de inclusão foi: professores que atuam no desenvolvimento das atividades práticas de iniciação esportiva no Programa Talentos do Futuro, atuantes em esportes coletivos. Foram excluídos da pesquisa professores que estavam afastados das atividades práticas, seja por férias, doenças ou quaisquer outros motivos, e que não trabalhavam em modalidades coletivas; com isso, o número da amostra caiu para 9 (nove).

Para a coleta de dados, foi enviado, através de mídias sociais, um questionário semiestruturado através do *Google Forms*. O questionário possui uma escala Likert que mede atitudes e opiniões. Dentro do questionário havia temas e situações relacionados à caracterização do professor, aos objetivos de ensino, aos processos pedagógicos, às metodologias, além de outras questões relacionadas aos objetivos desta pesquisa. Em questões incluídas no questionário, o professor tinha a opção de marcar o nível de concordância em cada uma delas. Três opções estavam disponíveis: “concordo plenamente”, “concordo em partes” e “discordo plenamente”.

A análise de dados se deu por meio de estatística descritiva. Segundo Martins (2011), “[...] a estatística descritiva reúne técnicas que têm como objetivo organizar, resumir e apresentar os dados, seja por meio de quadros, gráficos ou medidas que permitam uma visão global do conjunto estudado” (2011, p.27).

## Resultados e Discussão



**Figura 1.** Modalidades coletivas com que os professores trabalham.

Na figura 1, ficam evidentes as 5 (cinco) modalidades que mais possuem professores à frente na iniciação esportiva, compondo o conjunto de modalidades atendidas pelo programa e evidenciando a diversidade esportiva oferecida. As modalidades de futebol e futsal estão presentes em praticamente todos os polos que oferecem o programa. Assim, reforça a ideia de que tanto o futebol quanto o futsal se consolidaram como dois dos esportes mais marcantes e presentes na cultura esportiva brasileira (Andrade, Voser, 2022). Esta compreensão nos permite enxergar e ter o entendimento a partir da experiência do futebol como manifestação cultural que, geralmente, reflete o hábito da população brasileira (Daolio, 2005).

Em relação ao perfil dos professores, foi encontrada média de idade de 45 (quarenta e cinco) anos; satisfação com a modalidade que ensina: possui variação, mas existe um predomínio entre “muito satisfeito” e “extremamente satisfeito”. O que demonstra que os professores à frente dos treinamentos das modalidades fazem e ensinam o que gostam de fazer.

Um ponto que chamou a atenção foi em relação à formação. 1 (um) dos 9 (nove) professores não possui nenhuma graduação. Com isso, fica uma pergunta: é certo? Um profissional que trabalha com crianças e jovens em desenvolvimento no esporte consegue desenvolver trabalhos, métodos e avaliações sem passar por nenhuma graduação? Kunz (1994) retrata que a prática esportiva de crianças e adolescentes requer controle adequado da carga, conhecimento sobre a maturação biológica e prevenção de lesões, competências essas que exigem formação universitária.

Dentro da proposta do programa, é viabilizado o envolvimento de pessoas voluntárias para trabalhar em polos de iniciação esportiva, como diz um dos textos da SEMES: “[...] professores voluntários que treinarão os alunos de forma gratuita, sem remuneração. Auxilia o trabalho dos voluntários na distribuição de uniformes, lanches e materiais esportivos, para que os treinos sejam realizados” RONDÔNIA (2023). Soares (2009) destaca que, ao falar sobre iniciação esportiva, estamos pressupondo à frente do ensino um professor capacitado com conhecimentos das diversas áreas que a iniciação esportiva abrange.

Sobre o contexto da prática de ensino na iniciação esportiva, um dos professores respondeu que não é fundamental participar de cursos de formação continuada. Este é o mesmo professor que está à frente de alguma das modalidades coletivas e não possui graduação. Quando questionados sobre a importância de que as aulas de ensino esportivo sejam adequadamente planejadas, a maioria respondeu que “concordo plenamente”, evidenciando que os professores entendem que se deve ter um planejamento para as aulas. Os professores, quando questionados sobre “a repetição dos fundamentos técnicos é a base para o aprendizado”, praticamente tiveram duas opiniões: “concordo em partes” e “concordo plenamente”.

Nesta perspectiva de ensino dos fundamentos técnicos, segundo Scaglia; Revertido; Galatti (2013), o modelo analítico, busca pela reprodução de modelos de repetição de movimentos para automação, mecanização do gesto, onde terá um pobre acervo de possibilidades de respostas, descartará a solução eficaz em determinadas situações de jogo, valoriza a seletividade, além de gerar a dependência da criança ou adolescente à instrução do técnico, logo que o ambiente de aprendizagem deste indivíduo, foi pouco estimulante ou inadequado as demandas do jogo.

Bayer (1994) enfatiza que coexistiam duas correntes pedagógicas de ensino para os JEC. Uma utiliza métodos tradicionais, decompondo os elementos, na qual a memorização e a repetição permitem moldar a criança e o adolescente ao modelo adulto. Porém, a outra corrente destaca os métodos ativos, que levam em conta os interesses dos jovens e que, a partir de situações vivenciadas, a iniciativa, a imaginação e a reflexão podem favorecer a aquisição de habilidades diante da imprevisibilidade.

Os professores, ao serem questionados sobre seus níveis de concordância nos objetivos de ensino na iniciação esportiva, tiveram esta predominância:

**Quadro 1.** Objetivos de ensino no Programa Talentos do Futuro, segundo os professores.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Desenvolvimento integral	Desenvolvimento motor, social e emocional
Aprimoramento técnico	Ensino dos fundamentos específicos
Prevenção social	Afastar jovens de riscos sociais
Desenvolvimento de hábitos saudáveis	Benefícios da prática esportiva, prevenção de doenças

Os principais pontos foram: o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, o aprimoramento técnico das modalidades, questões sociais e públicas e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Para Galatti (2006), a iniciação esportiva marca o primeiro contato do indivíduo com a prática de um esporte, que tem como propósito principal a educação e a formação integral, ajudando no desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

Em relação ao tipo de abordagem pedagógica adotado pelos professores em suas aulas, temos abordagens diversas, em que, a critério de cada professor, defendem suas fundamentações nos processos pedagógicos.

**Quadro 2:** Abordagem de ensino utilizados pelos professores

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Características principais</b>
Humanista / Formação Integral	Formação integral do indivíduo	Desenvolvimento global, valores, afetividade
Técnico-fundamental (tradicional)	Foco nos fundamentos técnicos	Repetição, ensino diretivo, técnica isolada
Socioeducativa / Relacional	Disciplina e amizade	Convivência, respeito, cooperação, clima positivo
Metodologias ativas / Aprendizagem pelo jogo	Metodologia ativa	Protagonismo, jogos, problemas, tomada de decisão

Pelas respostas dos professores, podemos observar duas abordagens que suscitam debate na literatura. A técnica e a aprendizagem pelo jogo, de Garganta (1998), em um dos seus estudos sobre pedagogia do esporte, aborda duas abordagens pedagógicas de ensino. Uma diz respeito à técnica, em que o jogo é decomposto em pequenas frações: passe, drible, recepção, arremesso. Os gestos das variadas modalidades são aprimorados e especializados, e suas consequências vão mostrar um jogo pouco criativo, com comportamentos básicos e

problemas na compreensão dos jogos, ainda com leituras deficientes do ponto de vista tático. Destaca ainda que as situações ocasionadas pelas reais situações de jogo são fracas e provocam desvio na evolução da criança ou do adolescente na iniciação.

A segunda abordagem de Garganta (1998) é em relação à aprendizagem pelo jogo: se dará através das combinações de jogo contidas na tática, por meio de jogos condicionados, voltados para o todo, em frações, nas quais as relações são fundamentais para a compreensão do jogo, o que facilitará o processo de aprendizagem técnica.

A última caracterização em relação aos processos dos professores do programa diz respeito ao quanto eles(as) acreditam ser importantes questões que estão ou devem estar presentes durante as aulas de iniciação esportiva. Abaixo, na figura 3, podemos observar os itens D, que trazem descrições resumidas de contexto dentro da iniciação, e, ao lado, o nível de concordância dos professores e, entre parênteses, a quantidade que demonstrou seu nível de concordância para os itens.

**Quadro 3.** Nível de concordância em relação ao que é importante para um ensino-aprendizagem de excelência na iniciação esportiva.

Item	Descrição Resumida	Nível de Concordância
D1	Ambiente positivo	Concordo plenamente (9)
D2	Autonomia e participação ativa	Concordo plenamente (9)
D3	Atividades adequadas ao desenvolvimento	Concordo plenamente (9)
D4	Diversidade de métodos e estratégias	Concordo plenamente (7) Concordo em partes (2)
D5	Promoção de valores	Discordo em partes (1) Concordo em partes (1) Concordo plenamente (7)
D6	Socialização e respeito	Concordo plenamente (9)
D7	Considerar diferenças individuais	Concordo plenamente (9)
D8	Erro como parte da aprendizagem	Concordo plenamente (9)
D9	Pensamento tático e decisão	Concordo plenamente (7) Concordo em partes (2)
D10	Desenvolvimento motor e cognitivo	Concordo plenamente (9)

Um ambiente que trabalhe a iniciação esportiva precisa estar cercado por esses elementos mencionados na figura, um mais ou menos, mas nenhum menos importante.

Segundo Greco e Benda (1998), será de grande importância a aplicação sistemática, planejada e consciente de um determinado método de ensino-aprendizagem para alcançar o êxito e a evolução do nível de desempenho do indivíduo. Os autores reforçam ainda que os programas de iniciação esportiva devem conter uma gestão e organização das atividades esportivas, capazes de reunir, orientar e conduzir o esporte para diferentes objetivos e níveis.

## **Conclusões**

Em suma, a partir da análise dos dados obtidos, foi possível compreender que o Programa Talentos do Futuro se estrutura de maneira abrangente, oferecendo uma variedade de modalidades coletivas. Os professores responsáveis pelos polos apresentaram média de idade elevada, o que pode ser considerado experiência profissional com as modalidades. Um dos alertas diz respeito ao risco de não ter um professor com graduação, haja vista que a iniciação esportiva exige uma exigência pedagógica e metodológica.

As modalidades que apresentaram maior predominância foram o futebol e o futsal, evidenciando a abrangência do programa em relação aos esportes mais praticados na cultura brasileira. Em relação aos objetivos da iniciação esportiva, os professores apresentaram concordância quanto à importância do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, incluindo as dimensões motoras, sociais, afetivas e cognitivas. Onde também citam o desenvolvimento técnico, o meio social e o estímulo a hábitos saudáveis, o que amplia o papel da iniciação esportiva no contexto social das crianças e jovens participantes.

Em relação aos aspectos metodológicos de ensino e aprendizagem, as abordagens mostram diversidade entre os professores. Nenhum momento da pesquisa colocamos o que é certo e o que é errado; apenas demonstramos o quanto estes aspectos são abrangentes entre os professores. Desde métodos tradicionais centrados na técnica e na repetição até as metodologias ativas, trazer as respostas dos professores para dialogar com a literatura indica uma visão contemporânea e alinhada à pedagogia do esporte. Ao mesmo tempo em que é uma visão da contemporaneidade, a coexistência de métodos tradicionais e modernos mostra que os professores se encontram em processo de transição de modelos pedagógicos.

De maneira geral, o programa cumpre sua função social e pedagógica ao oferecer iniciação esportiva em várias modalidades. Um ponto a se considerar também é a padronização metodológica; seria um diferencial em programas que trabalham com a iniciação esportiva.

### ORCID dos autores

Fabrício Veloso de Souza (0009-0003-6293-7456), Arthur Franclin Araújo Justiniano (0000-0003-2080-2812), Luis Felipe Sílio (0000-0001-7521-5944), Zenildo de Souza Santos (0009-0001-9494-1260), Ramon Nunez Cardenas (0000-0002-7657-8760)

### Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesse no presente estudo.

### **Referências**

ANDRADE, M.X.; Voser, R.C. **A Transição de Atletas do Futsal para o Futebol**. Porto Alegre. Secco Editora. 2022.

BARBANTI, Valdir José. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blücher, 1979.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994.

DAOLIO, J (org.) **A Superstição no Futebol Brasileiro**. In: Daolio, J. (org.) Futebol, Cultura e Sociedade. Autores Associados. 03-19. 2005.

GALATTI LR, Reverdito RS, Scaglia AJ, Paes RR.; *et al.* **Pedagogia do esporte: tensão entre a ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos**. Rev educ fis UEM [Internet]. 2014Jan;25(1):153–62.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3 ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: 2 - Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ufmg, 1998.

Gregório, K. M., & Silva, T. da. (2014). **Iniciação esportiva vs. especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas?** *Horizontes - Revista De Educação*, 2(3), 49–65. Recuperado de <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/3127>

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LEE, M.J.; WHITEHEAD, J. **O efeito das metas de realização nas atitudes morais de jovens atletas**: Economic and Social Research Council, 1999. (Report).

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Odair. *Estatística geral e aplicada*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Monteiro, D., Machado, S., Moutão, J., Bento, T.; *et al.* **Exercício físico e estilo de vida sedentário: consequências para a saúde**. Espiral. *Cuadernos del profesorado*, v.12 (25), 75-88. 2019.

MOREIRA, Sandro Marlos. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos**. *Revista Educação Física/UEM*, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: Acesso em: 20 set 2012.

Rondônia. Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Semes). **Programa Talentos do Futuro, R0, 2023**

Rondônia, Porto Velho **Lei 2.738/2020**, portaria-037-talentos-do-futuro

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. **Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**: In: NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; TAVARES, J. (Org.). *Jogos desportivos: formação e investigação*. Florianópolis: UDESC, 2013. p. 133-170

SOARES, I. A. **Estudos sobre Iniciação Esportiva: Revisão de Literatura sobre Métodos e Fases de Ensino**. Monografia (Bacharel em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz e NUNOMURA, Myrian. **Considerações sobre o crescimento e a maturação na ginástica artística**. *Compreendendo a ginástica artística*. Tradução . São Paulo: Phorte, 2005. . . Acesso em: 29 nov. 2025.

WHO –World Health Organization. **Diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário**. Geneva: WHO, 2020.